

**Carvalho da Silva**

## Abonos. CGTP envia carta à Segurança Social

Em causa estão as prestações familiares pedidas desde Outubro a famílias em crise

A CGTP considerou “completamente inaceitável” que a Segurança Social esteja a pedir a 258 mil beneficiários que restituam os abonos de família pagos entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011. A central sindical afirma ainda que é “totalmente incompressível” que o montante seja pedido de forma imediata, quando os serviços não advertiram atempadamente os afectados.

Esta reacção surge na sequência de uma notícia publicada ontem pelo *i* em que se avançava que a suspensão dos abonos não foi feita em Outubro para os beneficiários que não apresentaram prova escolar, mas foi pedida agora retroactivamente a todos os estudantes que não os apresentaram. O mesmo pedido de devolução de abonos foi feito às famílias cujas provas de rendimentos foram exigidas e posteriormente negadas.

Em carta enviada ao presidente da Segurança Social, a CGTP declara que a posição não pretende “questionar a justiça ou injustiça dos cortes efectuados nas prestações sociais”, mas o facto de ser exigida a devolução imediata dos valores pagos a famílias que, na generalidade, possuem baixos rendimentos. “Em nosso entender, não devem ser os cidadãos a pagar a factura do mau ou deficiente funcionamento dos serviços”, lê-se na carta. A central acrescenta ainda que esta situação “é uma falta de respeito para com os cidadãos beneficiários”.

M. B. S.

## Novo tribunal para concorrência e regulação

**LISBOA** Foi ontem criado em Diário da República um tribunal especializado em concorrência, regulação e supervisão. Pela instituição podem passar recursos de decisões da Autoridade da Concorrência, do Banco de Portugal, do CMVM e demais reguladores. Este tribunal, por ora, ainda só existe no papel, não tendo sido especificado em DR quando entra em funções. *M. V. C.*

## EUA crescem acima do previsto no primeiro trimestre

**WASHINGTON** A economia dos EUA cresceu 1,9% no primeiro trimestre, acima dos 1,8% previstos. Ainda assim, os economistas ouvidos pela Associated Press consideram que o ritmo é “anémico”, não esperando grandes alterações nos próximos meses. Estimaram ainda que o PIB dos EUA cresça 2,6% por este ano, abaixo dos 2,9% de 2010. *Lusa*



## Bini Smaghi deixa BCE para dar lugar a um francês

**BRUXELAS** Angela Merkel confirmou ontem que Bini Smaghi vai deixar a Comissão Executiva do Banco Central Europeu em Novembro, dando lugar a um francês. A nomeação do italiano Mario Draghi para substituir Jean-Claude Trichet à frente do BCE estava pendente da exigência francesa de ter um representante na direcção do BCE. *M. V. C.*

## Apple consegue patente de ecrãs tácteis

**EUA** O Gabinete de Patentes e Marcas dos Estados Unidos atribuiu à Apple a patente dos ecrãs tácteis para dispositivos móveis. O pedido já tinha sido feito em 2007 e ao ser aprovado dá força à empresa de Steve Jobs nas disputas legais que mantém contra rivais do sector, como a Nokia e a Samsung, que há meses trocam acusações de cópias de patentes nos produtos. *M. V. C.*

# Crise internacional. Apenas 1,3% do défice português é conjuntural

Do défice de 9,1%, apenas 1,3 pontos se deveu à conjuntura. Nos países da OCDE, a conjuntura custou 2,2 pontos para um défice médio de 3,4%

**FILIPE PAIVA CARDOSO**  
*filipe.cardoso@ionline.pt*

A crise internacional teve impacto diferente em cada país. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) calculou ontem que, em média, a conjuntura custou 2,2 pontos percentuais ao défice de 2010 em 29 dos países que a compõem – países esses que fecharam o ano passado com um défice médio de 3,4% do produto interno bruto (PIB). Já Portugal, dizem os números da OCDE, apesar de ter sofrido menos com o factor cíclico – que teve um impacto de 1,9 pontos no défice –, registou um dos maiores défices estruturais entre os países da OCDE.

Segundo o quadro ontem publi-

cado por esta organização no capítulo dedicado a Portugal do estudo “Panorama da governação: 2011”, dos 9,1% de défice de Portugal apenas 1,3 se deveu ao factor cíclico, um dos valores mais baixos entre os 29 países considerados – que incluem os da zona euro, os Estados Unidos, a Austrália, o Canadá, Israel ou a Coreia do Sul. Já na estrutura da economia portuguesa, esta foi responsável pelos restantes 7,8% de défice, o terceiro pior registo estrutural dos países considerados.

Na Irlanda e na Grécia, os companheiros de Portugal no pedido de ajuda ao FMI, os valores são algo diferentes dos portugueses. O défice cíclico da Irlanda foi de 25% – já que foi provocado pela queda abrupta de qua-

se todo o sector bancário, um evento não recorrente –, ao passo que o défice estrutural foi de 7,4%. Já na Grécia, o impacto da conjuntura custou 3,9% para um défice de estrutura na economia grega de 6,5%.

**O PROBLEMA DOS JUROS** Segundo os dados da OCDE sobre a economia portuguesa, a dimensão das despesas do Estado está em linha com os restantes países daquele organismo, ligeiramente acima dos 41% do PIB.

Contudo, adverte a OCDE, Portugal dedica 16,1% da despesa a “gastos públicos gerais”, contra a média de 13,1% dos restantes países que compõem o organismo. “Tal reflecte parcialmente o pagamento de juros sobre a dívida, que representa 46% dos

## Ascensor da Bica

